LicenÃ§a Creative Commons

O poder das palavras

Greiciele de Carvalho Maia

“ Nada temos a temer a não ser as palavras” é a afirmação de Suzuki (2005,p. VII) ao iniciar o preâmbulo de uma obra dedicada ao poder proveniente da harmonia das letras, que combinadas resultam em sedução e beleza; Carvalho(2003, p. 18) enfatiza que “a palavra tem o poder de criar e destruir, de prometer e negar[...]” e também serve como bálsamo para a dor, faz surgir o riso, despertar desejos, estimular os sonhos, bem como podem ferir e macular, assim complementa Mazzei (2007).

O eminente poder da palavra pode ser acompanhado através de fragmentos da história. Pelo viés de uma crença, tudo se fundamenta em um verbo, a asserção bíblica relata que “no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” ( João 1:1), foi por meio da palavra que o Cristo registrou feitos miraculosos, deixando um legado de esperança e amor na história da fé cristã — “Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança.”(Marcos 4:39)

Foram movidas por um segmento de fé que palavras duras condenaram uma guerreira—“herege, relapsa, apóstata, idólatra...” (COURCELLES,1431 citado por ANTÔNIO, 2007), — justificativas da sentença de Joana D’Arc, francesa que combateu , venceu pelo seu país e acusada pela igreja católica , aos dezenove anos, foi morta na fogueira da inquisição.

Como tradutoras da arte, evidenciaram talentos questionadores –“ To be,or not to be, *, that is the question*” , “ser ou não ser, eis a questão”;palavras ditas pelo personagem Hamlet da autoria de Shakespeare [1600] , e como esclarece Schilling (c2008) ressoam até os dias atuais como objeto de análise e profunda discussão em várias ciências.

As palavras foram também a força de um ideal – *Libertas quae sera tamem (1789)* hoje timbrado em bandeira, e pelo significado dessa sentença  alguns bravos inconfidentes abriram mão da liberdade, e Tiradentes perdeu a vida. (SOUSA, c2002). E num brado de esperança marcou a história anunciando o recomeço de uma nação “Independência ou morte” (D. Pedro, 1822) — gritou o nobre libertando o país do subjugo de Portugal. ( CANCIAN.c1996)

Rilke [1901], despertou amores, ao demonstrar paixão e intimidade com o universo literário, assim escreveu o jovem rapaz: “[...]arranca-me o coração: e meu cérebro palpitará e mesmo se me puseres fogo ao cérebro, ainda ei de levar-te em meu sangue.” Lou, escritora, pessoa a quem as declarações apaixonadas se destinavam e que despertara o fascínio de intelectuais como Freud e Nietzsche, se rendeu aos encantos do poeta, ilustrando o poder que as palavras assumem quando saem do coração. (CANTINHO, 2002)

A junção de letras que outrora despertaram sentimentos, também semearam a dor, o sofrimento , ao serem instrumentos de fúria e orientadas por um ideal impertinente fizeram com que muitas vidas fossem tolhidas , Adolf Hitler(1936) , o líder do holocausto , traçou caminhos tortuosos por crer na nobreza dos seu atos, assim ele concebia: “ao repelir os judeus, estou lutando pelo trabalho do Senhor.” (ULYSSES, 2009) E com isso uma marca indelével foi deixada no tempo.

Palavras de motivação. Com a veemência de um desejo, Martin Luther King (1968), alicerçado por um vernáculo eloquente, emocionou o mundo com o seu discurso onírico, “I have a dream “(eu tenho um sonho), e começou, naquele momento, a aparar as arestas da diferença e preconceito. (VEJA.COM,1968)

Palavras que venceram barreiras e permitiram que cerca de 1,2 bilhão de pessoas testemunhassem um avanço na caminhada rumo ao futuro, “este é um pequeno passo para um homem, mas um salto gigantesco para a humanidade", disse Neil Armstrong (1969), quando a Apollo 11, chegou à lua e representando toda a humanidade, uma marca foi deixada (VEJA.COM).

Palavras que construíram, Walt Disney (1970) provou que “se é possível imaginar, é possível realizar”, assim, com trabalho e planejamento um império encantado foi erguido.

Uma vez mais, são as palavras a força motriz de uma transformação, “Yes, we can” declarou Barack Obama, que de acordo com a matéria de Fernanda Brambilla (2009), ao ser eleito o 44º presidente dos Estados Unidos, entrou para a história por ser o primeiro negro a assumir o comando da superpotência mundial.

Palavras que emocionam quando são transmitidas por aqueles que, ainda incipientes, já percorrem o caminho das letras e preenchem o cotidiano com ritmo e profundidade , as palavras de D’Ávila (2007) denotam a magia que se revela no ato de escrever “[...] é o preto e branco que ganha cor de laranja, verde e lilás perto do seu sorriso[...] É beleza que tem a força e o tom na medida certa. É a luz em plenitude e em mansidão.”, são as mesma palavras que ganham contornos científicos com os toque de Oliveira Neto (2009, ver anexo III) “[...] a sua existência é uma representação conturbada do equilíbrio, que funde elementos tão estranhos entre si, que poderiam ser representados pelo vácuo e o caos e, produz por tanto um efeito idêntico ao famoso ‘Big sua existência Bang’ “.

São palavras que Guimarães Rosa empresta à Alves (2001) e contribui para desvendar o segredo que reside no percurso de tradução do conhecimento e dos sentimentos; façanha que é resultado da comunhão entre as letras, significados e a alma de quem se permite envolver. “Escrever é um processo químico; o escritor deve ser um alquimista. Naturalmente pode explodir no ar. A alquimia do escrever precisa de sangue do coração.” (ROSA, 1983, p. 13 citado por ALVES, 2001, p.18)

Reflexões que Figueiredo sintetiza relatando que embora aparentem ser apenas “palavras. Milhões de letrinhas enfileiradas significando coisas, todas as coisas.” (FIGUEIREDO, 2005, p.1) , a representatividade delas está além da identificação superficial e imediata, trata-se de uma esfera onde estamos todos envolvidos, cercados, os textos estão nas telas, nos papéis, nos ouvidos, nos olhos, na vida. São aglomerados de informação, fontes de conhecimento e oportunidade de progresso e aprendizado.

A propósito, Garcia (1999) conta em seu livro o resultado de uma pesquisa realizada pelo Dr. Johnson O’Connor, do laboratório de Engenharia Humana, de Boston, e do Instituto de Tecnologia, de Hoboken, Nova Jersey, o teste foi realizado com cem alunos do curso de executivos, avaliavam o vocabulário deles. Cinco anos depois os dez por cento que se destacaram com maior conhecimento estavam ocupando cargo de liderança, enquanto aqueles de percentual mais fraco não conseguiram posição semelhante. Segundo Schaff (1968, p.163) citado por Garcia (1999, p.155) “[...] as palavras são o revestimento das ideias e que, sem elas, é praticamente impossível pensar”

O autor enfatiza que fato de vencer na vida não é mérito de um vocabulário rico, mas sim que este, quando suficiente e adequado, estimula expressivamente a capacidade de assimilar conceitos, se comunicar de maneira efetiva e consequentemente, proporcionar oportunidades mais interessantes. Parece evidente que o detenção de um vasto acervo lexical não é, por si só suficiente para a expressão do pensamento, contudo, tal propriedade favorece o alcance e desenvolvimento de outras habilidades, e é nessa busca, que gera e transmite conhecimento, que reside o essencial, assim expressa Garcia (1999).

No ensejo, segue um outro exemplo que realça o poder da palavra é a clássica história do cego mendigo na ponte do Brooklin,

em uma manhã de primavera, um pedestre, ao atravessar aquela ponte, pára diante de um mendigo que em vão estendia seu chapéu à indiferença geral. Num cartaz, esta inscrição: sou cego de nascença. Emocionado por este espetáculo, dá sua esmola e, sem nada dizer, vira o cartaz e nele rabisca algumas palavras. Depois se afasta. Voltando no dia seguinte, encontra o mendigo transformado e encantado, que lhe pergunta por que, de repente, seu chapéu se enchera daquela maneira. É simples, responde o homem, eu apenas virei o seu cartaz e nele escrevi: É primavera e eu não a vejo. (LEDUC,1977, p. 29-30 citado por PINHO, c1990, p.17),

Amparado por todos os aportes mencionados até aqui, Alves arremata afirmando que “as palavras podem ser usadas como utensílios para nos levar para outros lugares. Pontes. Meios para um fim diferente delas mesmas. Andaimes que devem ser desmontados e esquecidos, depois de terminada a construção da casa.” (ALVES,2001, p.27), o que de outro modo pode ser lido como sendo o caminho da ciência, da construção do saber.

Referências

ALVES, Rubem. **Lições de feitiçaria.**2ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001

CARVALHO, Nelly de. **Publicidade: a linguagem da sedução**. São Paulo: Ática, 2003

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida,São Paulo: SBTB( Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil), 1995

CANCIAN, Renato. **Brasil livra-se da condição de colônia.** c1996. Disponível em: < <http://educacao.uol.com.br/historia-brasil/ult1689u6.jhtm>>. Acesso e: 25 abr. 2010

BRAMBILLA, Fernanda. **"Mundo mudou e precisamos mudar com ele", diz Obama em 1º discurso.** 2009. Disponível em <http://noticias.uol.com.br/especiais/posse-barack-obama/ultnot/2009/01/20/ult7169u41.jhtm>. Acesso em: 22 maio 2010.

CANTINHO, Maria João. **Lou Andréas-Salomé**. 2002. Disponível em: <http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=617&titulo=Lou_Andreas-Salome> > . Acesso em: 22 maio 2010

COURCELLES, Thomas de. Disponível em <http://www.jeanne-darc.dk/p_references/p_biography_partisans/p_partisan_english/thomas_de_courcelles.html> Acesso em: 28 maio 2010 apud ANTÔNIO, Ricardo.Jeanne D'Arc - La Pucelle d'Orléans**.** Disponível em<http://ricardocantonio.multiply.com/journal/item/94/Joana_DArc>. Acesso em: 28 maio 2010

D’ÁVILA, Matheus de Abreu. Texto para Greice. Montes Claros,2007. 1 f. (texto digitado).

FIGUEIREDO, Celso. **Redação publicitária: sedução pela palavra.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005

GARCIA, Othon M. Os sentidos das palavras. In:\_\_\_\_\_\_. **Comunicação em prosa moderna**.17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas,1999, p.155-157

LEDUC, Robert. **Propaganda**. Atlas, São Paulo, 1977, p. 29-30. Citado por

PINHO, José Benedito. **Propaganda Institucional: usos e funções da propaganda em relações públicas**. São Paulo: Summus Editorial, c1990 ,p.17

MAZZEI, Durval. Psicanálise é linguagem. **Língua portuguesa.** São Paulo, v. especial, p.8, maio 2007

OLIVEIRA NETO, Aristino Pires. Texto para Greice. Montes Claros, 2009. 2 f. (texto digitado)

ROSA, João Guimarães. **“Literatura e vida”,** in Arte em Revista, São Paulo, Ceac, 1983, ano I, n. 2. apud ALVES, Rubem. **Lições de feitiçaria.**2ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001

SCHAFF, Adam. **Introdução à semântica.** Traduzido por Célia Neves. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 1968. Citado por GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**.17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas,1999.

SCHILLING, Voltaire. **Interpretando Hamlet**.c2008 Disponível em : <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/artigos/hamlet.htm> > . Acesso em: 23 abr. 2010.

SOUSA, Reiner. **Inconfidência mineira**.c2002. Disponível em:

< http://www.brasilescola.com/historiab/inconfidencia-mineira.htm >. Acesso em: 18 abr. 2010

SUZUKI JÚNIOR, Matinas. Prefácio. IN: FIGUEIREDO, Celso. **Redação publicitária: sedução pela palavra.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.p.VII

ULYSSES. **Frases Nazistas**.2009. Disponível em: http://www.2guerra.com.br/sgm/index.php?option=com\_content&task=view&id=725&Itemid=32 Acesso em: 22 maio 2010

VEJA.COM.**Arquivos: o homem na lua**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/arquivo\_veja/homem-na-lua-nasa-apollo-11-neil-armstrong-buzz-aldrin-michael-collins-apollo-13.shtml > . Acesso em :22 maio 2010

VEJA. COM. **Veja na história:** **a voz da alma**. 1968. Disponível em: < http://veja.abril.com.br/historia/morte-martin-luther-king/discursos-eu-tenho-um-sonho-retorica-voz-alma.shtml > . Acesso em :22 maio 2010



<a rel="license" href="http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/"><img alt="Licença Creative Commons" style="border-width:0" src="https://i.creativecommons.org/l/by/4.0/88x31.png" /></a><br />O trabalho <span xmlns:dct="http://purl.org/dc/terms/" property="dct:title">O poder das palavras</span> de <span xmlns:cc="http://creativecommons.org/ns#" property="cc:attributionName">Greiciele de C. Maia</span> está licenciado com uma Licença <a rel="license" href="http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/">Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional</a>.